

Gaza tranquila mas vigilante

19/2/83

N. 2^a Ed.

036

(Dos enviados da Informação nacional, em Gaza)

As operações militares levadas a cabo ao longo das últimas semanas estão a trazer a tranquilidade ao dia-a-dia desta Província — mas este dia-a-dia é diferente daquele que se vivia antes de os bandidos armados terem atacado pela primeira vez em Gaza. Com efeito, a população tem agora a experiência concreta de como combater e escorraçar os bandos armados, conhece-os sob todos os seus aspectos, sabe como actuam e de quanta brutalidade são capazes. Por isso o ódio ao inimigo e a vigilância contra todas as suas novas tentativas de atentar contra o Povo, são, mais do que nunca, uma constante da vida da população da Província.

— O inimigo foi batido mas não foi destruído — afirmou-nos, Apolinário Cossa, comerciante em Macuáua. Os nossos combatentes, lado a lado com a população, escorraçaram os bandidos armados daqui. Agora podemos circular em toda a Província, podemos viver e produzir em paz. Mas temos que estar preparados porque o inimigo vai procurar destruir esta conquista por todos os meios.

Um dos seus clientes, camponês com uma pequena machamba situada a cerca de quatro quilómetros da vila, acrescenta: Estamos preparados. Nunca mais os bandidos armados vão poder fazer o que fizeram. Mas isto não quer dizer que ele não venha a actuar doutras formas e através de outros meios.

Em todos os distritos que já visitámos é visível o retomar da vida em tranquilidade, o reinício das actividades de produção, transporte e comercialização que haviam sido afectadas pelos bandos armados.

Nos locais por onde passámos podemos acompanhar a acção de brigadas da Saúde e do Comércio Interno, levando a prevenção sanitária e o abastecimento a zonas que tinham sido atingidas pelos bandos a soldo de Pretória. Dizer que se retoma a tranquilidade é no entanto dizer que os habitantes desta província mantêm com afinco as suas obrigações de defesa e vigilância. A eventualidade de acontecerem novas incursões e de grupos isolados praticarem crimes, não é posta de parte.

O confronto com os bandos armados criou, uma atitude de alerta. Há a fome e a destruição que os bandidos trouxeram? Então, é preciso recomeçar, mas sabendo defender cada pequeno avanço, cada conquista.

As Forças Armadas de Moçambique (FPLM) dão o seu apoio total e dinamizam, com as estruturas de base do Partido Frelimo, este sentimento popular: a vigilância é reforçada, tal como a constante ligação com o povo. É assim que a concepção que encontramos como uma constante em dezenas de contactos com a população que temos vindo a estabelecer ao longo dos últimos dias, foi desenvolvida por um oficial do nosso exército que participou em diversas das batalhas que constituem a ofensiva de Gaza:

— O facto de estarmos a limpar esta Província dos bandidos armados e da tranquilidade ter sido restabelecida não nos deve fazer esquecer que os bandidos armados são financiados, organizados e recebem ordens da África do Sul — disse ele. Não devemos em caso algum pôr de parte a possibilidade de, por exemplo, um comando inimigo altamente treinado se infiltrar para determinados tipos de acções que visem pôr em causa as nossas conquistas. Não devemos pôr de parte a hipótese de acções isoladas de vários tipos.

Também o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique, Sebastião Marcos Mabote, nos frisou em entrevista concedida há dias:

— O restabelecimento da normalidade em Gaza, é o resultado de um combate, de uma batalha, mas não é a vitória total. A vitória total é a materialização dos nossos objectivos estratégicos. Por outro lado, o inimigo vai-se organizar de novo. Devemo-nos preparar para isso: devemos estar vigilantes, devemos estar preparados para responder a novas acções do inimigo.